

Inquérito Nacional de Saúde 2025

Acesso a Cuidados de Saúde

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga hoje novos indicadores relativos à Região Autónoma da Madeira (RAM), que vêm complementar os principais resultados do Inquérito Nacional de Saúde 2025 (INS 2025), divulgados a 24 de junho de 2026.

O INS, operação estatística da responsabilidade do Instituto Nacional de Estatística (INE), cuja recolha na Região Autónoma da Madeira (RAM) foi efetuada por esta Direção Regional, tem como principal objetivo a caracterização da população portuguesa residente com 15 ou mais anos em várias vertentes da saúde, tais como o estado de saúde e eventuais limitações nas atividades do dia a dia, os cuidados de saúde adotados e os determinantes para o estado de saúde relacionados com estilos de vida.

Hoje apresentam-se os resultados sobre o acesso a cuidados de saúde adotados, nomeadamente consultas médicas, consumo de medicamentos e cuidados preventivos, tais como a toma da vacina da gripe, a realização de mamografias ou a medição da tensão arterial por um profissional de saúde, entre outros, realçando-se os seguintes:

- 69,8% da população consultou um médico de medicina geral e familiar nos 12 meses anteriores à entrevista, dos quais 27,0% fizeram uma vez e 5,0% duas ou mais vezes nas 4 semanas anteriores à entrevista;
- Das pessoas residentes com 15 ou mais anos, 48,9% referiram ter consultado um médico de outra especialidade há menos de 12 meses e 42,4% indicaram tê-lo feito 12 ou mais meses após a entrevista;
- Mais de um terço das pessoas com 15 ou mais anos (37,0%), referiram ter consumido medicamentos não prescritos nas duas semanas anteriores à entrevista e 58,4% indicou que consumiu medicamentos prescritos nesse mesmo período;
- Proporção de mulheres com idade entre os 50 e os 69 anos, que realizou uma mamografia nos 2 anos anteriores à entrevista, foi de 78,7%;
- Pesquisa de sangue oculto nas fezes nos dois anos anteriores a entrevista foi realizada por 51,0% da população com idade entre 50 e 74 anos;
- Entre a população com 15 ou mais anos, recorreram a um profissional de saúde 74,7% para medir a tensão arterial, 66,2% para medir o nível de colesterol e 64,6% para medir o nível de glicémia.

1. INTRODUÇÃO

O Inquérito Nacional de Saúde (INS), operação estatística da responsabilidade do Instituto Nacional de Estatística (INE), com a colaboração do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) no desenho da componente nacional do questionário, realizou-se em todo o País, entre setembro e dezembro de 2025. Na Região Autónoma da Madeira (RAM), a recolha de informação foi efetuada pela Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM).

O principal objetivo desta operação estatística foi a caracterização da população portuguesa residente com 15 ou mais anos em três grandes vertentes da saúde: estado de saúde e eventuais limitações nas atividades do dia a dia, cuidados de saúde adotados (assistência hospitalar, consultas, consumo de medicamentos e cuidados preventivos) e determinantes para o estado de saúde relacionados com estilos de vida (atividade física, consumo de alimentos, consumo de tabaco e álcool e relações sociais).

Neste “Em Foco” apresentam-se os resultados sobre o acesso a cuidados de saúde adotados, nomeadamente consultas médicas, consumo de medicamentos e cuidados preventivos, tais como a toma da vacina da gripe, a realização de mamografias ou a medição da tensão arterial por um profissional de saúde, entre outros.

Os resultados apresentados integram as novas Estimativas da População Residente (de base administrativa) no modelo de calibração. Considerando as diferenças metodológicas introduzidas nestas estimativas em 2021, bem como a influência da demografia nas estatísticas da saúde, a leitura comparada dos resultados do INS 2025 com os das edições anteriores (2014 e 2019) deve ter presente este contexto. Assim, as comparações com 2019 deverão ser feitas com cuidado, implicando uma análise prévia da influência das novas Estimativas da População Residente nas variações observadas.

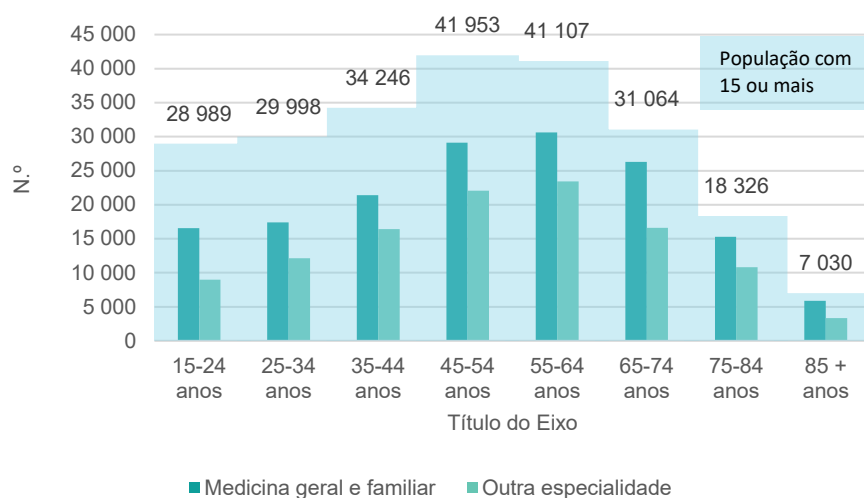
2. CONSULTAS MÉDICAS

69,8% da população residente com 15 ou mais anos consultou um médico de medicina geral e familiar nos 12 meses anteriores à entrevista

Em 2025, 69,8% da população residente na Região Autónoma da Madeira (RAM) com 15 ou mais anos, indicou ter consultado um médico de medicina geral e familiar nos 12 meses anteriores à entrevista.

Foi a população idosa (com 65 ou mais anos) que mais referiu ter consultado um médico de medicina geral e familiar nos 12 meses anteriores à entrevista, 84,1%. Como esperado, a procura por este tipo de consultas decresceu com a diminuição da idade, sendo menos expressiva na população mais jovem, em que 57,1% das pessoas dos 15 aos 24 anos indicaram terem-no feito.

Fig.1 – População residente com 15 ou mais anos que consultou um médico nos 12 meses anteriores à entrevista, por sexo e grupo etário, 2025



Entre as pessoas que consultaram um médico de medicina geral e familiar nos 12 meses anteriores à entrevista, 27,0% referiram tê-lo feito uma vez e 5,0% fizeram-no duas ou mais vezes nas 4 semanas anteriores à entrevista.

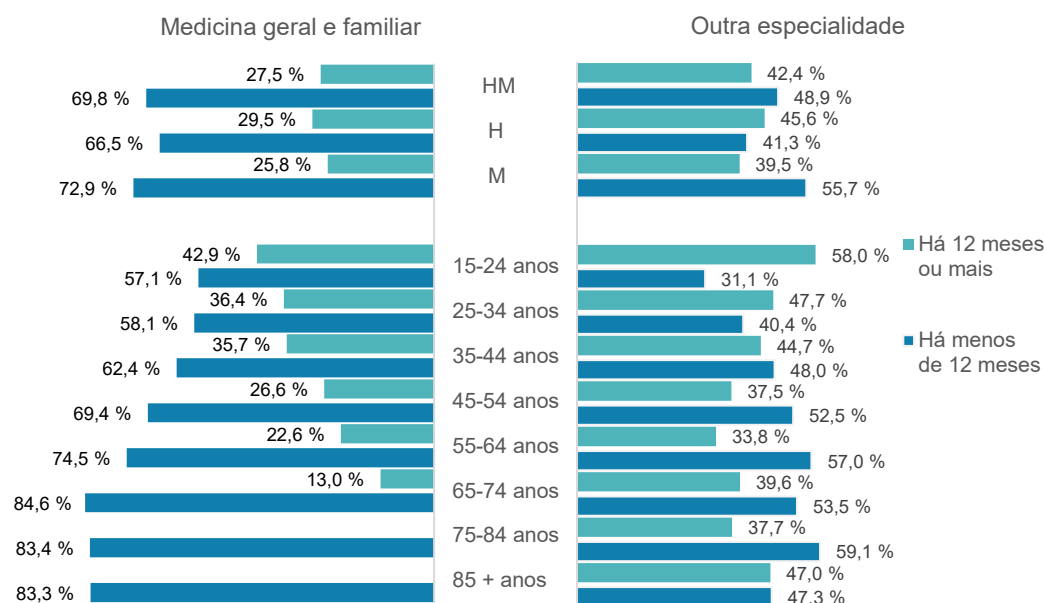
Foi a população feminina quem mais recorreu às consultas de medicina geral e familiar nos 12 meses anteriores à entrevista, tendo 54,9% indicado tê-lo feito contra 45,1% de homens.

Em Portugal, foram 72,3% as pessoas com 15 ou mais anos que consultaram um médico de medicina geral e familiar pelo menos uma vez nos 12 meses anteriores à entrevista, sendo que 86,5% destas tinham 65 ou mais anos. Entre estas, 28,1% consultaram um médico de medicina geral e familiar uma vez e 5,3% tiveram duas ou mais consultas desta especialidade nas 4 semanas anteriores à entrevista.

À semelhança da RAM, 55,6% da população que consultou um médico de medicina geral e familiar nos 12 meses anteriores à entrevista era do sexo feminino e 44,4% era do sexo masculino.

Note-se que 27,5% das pessoas com pelo menos 15 anos de idade consultaram um médico de medicina geral e familiar há 12 meses ou mais, tendo esta situação sido mais comum entre os jovens dos 15 aos 24 anos (42,9%) e entre os homens (50,8%). No País, a proporção de pessoas com 15 ou mais anos que consultaram um médico de medicina geral e familiar há 12 meses ou mais foi de 26,2% e, tal como na RAM, foi mais comum entre os jovens dos 15 aos 24 anos (41,5%) e entre os homens (59,1%).

Fig. 2 – Proporção da população residente na RAM com 15 e mais anos que consultou um profissional de saúde nos 12 meses anteriores à entrevista, por sexo e grupo etário, 2025



Em 2025, foram 48,9% as pessoas residentes com 15 ou mais anos que referiram ter consultado um médico de outra especialidade há menos de 12 meses, tendo 42,4% indicado tê-lo feito 12 ou mais meses após a entrevista. A nível nacional, 51,2% das pessoas com 15 ou mais anos consultaram um médico de outra especialidade há menos de 12 meses e 41,1% disseram tê-lo feito 12 ou mais meses após a entrevista.

Refira-se que as consultas de outra especialidade foram tendencialmente mais frequentes na população mais idosa que consultou um médico nos 12 meses anteriores à entrevista, sendo que 59,1% das pessoas dos 75 aos 84 anos referiram tê-lo feito. O oposto verificou-se nas consultas realizadas 12 ou mais meses após a entrevista, onde 58,0% dos residentes que o referiram tinham entre 15 e 24 anos. A mesma tendência verificou-se no País, onde 62,8% das pessoas dos 75 aos 84 anos referiram ter consultado um médico de outra especialidade nos 12 meses anteriores à entrevista. Já a proporção de residentes que consultou um médico de outra especialidade 12 ou mais meses após a entrevista foi maior entre as pessoas dos 25 aos 54 anos, sendo mais elevada entre as pessoas com idades entre os 45 e os 54 anos.

Entre as pessoas que consultaram um médico de outra especialidade nos 12 meses anteriores à entrevista, 32,9% referiram tê-lo feito uma vez e 9,4% duas ou mais vezes.

Na RAM, foram as mulheres que mais recorreram a consultas de outra especialidade nos 12 meses anteriores à entrevista, verificando-se uma diferença bastante expressiva em relação à população do sexo masculino: 59,9% das mulheres contra 40,1% dos homens. Em Portugal, também foram as mulheres que mais recorreram a consultas de especialidade, contudo em proporções menores: 55,9% contra 44,1% dos homens.

3. CONSUMO DE MEDICAMENTOS

Consumo de medicamentos não prescritos é maior na população residente dos 45 aos 54 anos

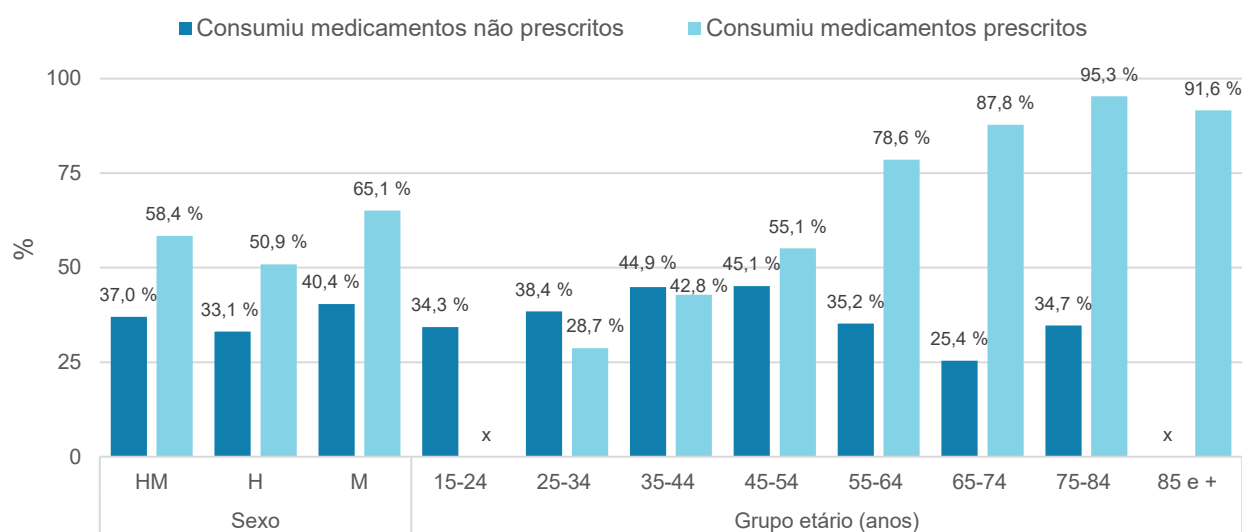
Em 2025, na RAM, mais de um terço das pessoas com 15 ou mais anos (37,0%) referiu ter consumido medicamentos não prescritos nas duas semanas anteriores à entrevista e 58,4% indicou que tinha consumido medicamentos prescritos nesse período. A nível nacional, as proporções foram semelhantes: 33,2% das pessoas com 15 ou mais anos disse ter consumido medicamentos não prescritos e 60,1% indicou ter consumido medicamentos prescritos nas duas semanas anteriores à entrevista, uma diferença de mais 3,8 pontos percentuais (p.p.) e de menos 1,7 p.p., respetivamente.

Os resultados mostram o consumo mais significativo de medicamentos não prescritos na população entre os 15 e os 54 anos, sendo que a percentagem mais elevada de consumo de medicamentos não prescritos foi registada na população dos 45 aos 54 anos, onde 45,1%) das pessoas indicaram ter consumido medicamentos não prescritos nas duas semanas anteriores à entrevista. No País, foi na população residente dos 35 aos 44 anos que o consumo deste tipo de medicamentos foi maior, 40,4%.

Já o consumo de medicamentos prescritos foi referido por mais de 94% dos residentes na RAM com 75 ou mais anos, verificando-se um decréscimo do consumo com a diminuição da idade. A percentagem mais elevada de consumo de medicamentos prescritos, 95,3%, foi registada na população dos 75 aos 84 anos e o valor mais baixo registou-se nos indivíduos entre os 25 e os 34 anos, 28,7%. Ao nível do País, foi também na população dos 75 aos 84 anos que o consumo de medicamentos prescritos foi mais elevado (95,5%), tendo valor mais baixo se verificado nos indivíduos entre os 15 e os 24 anos (27,5%).

Foi também nas mulheres que o consumo de medicamentos foi maior: 57,5% contra 42,5% observados nos homens, no consumo de medicamentos não prescritos e 58,7% contra 41,3% verificados nos homens, no consumo de medicamentos prescritos. Em Portugal, o consumo de medicamentos não prescritos e prescritos foi de 56,5% na população feminina e de 43,5% na população masculina.

Fig. 3 - Proporção da população residente na RAM com 15 e mais anos com consumo de medicamentos prescritos e não prescritos nas 2 semanas anteriores à entrevista, por sexo e grupo etário, 2025

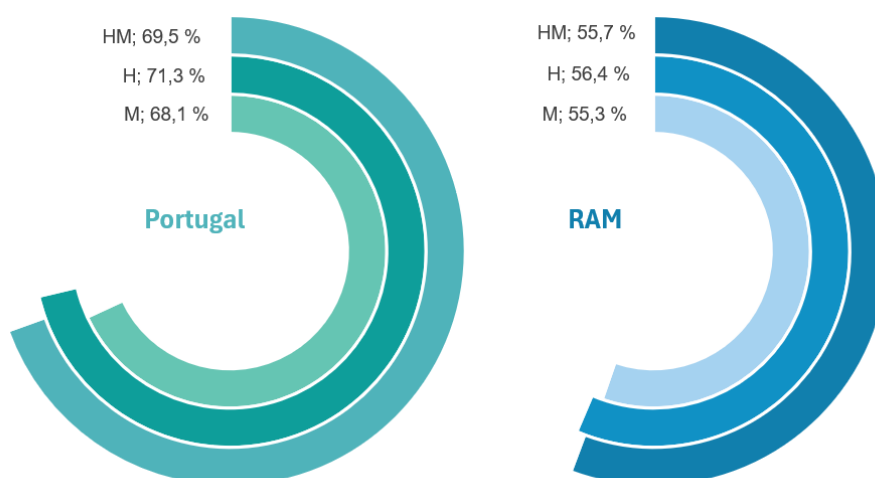


4. CUIDADOS PREVENTIVOS

55,7% da população residente com 65 e mais anos referiu ter tomado a vacina contra a gripe

No conjunto dos cuidados preventivos, 55,7% da população com 65 e mais anos referiu ter tomado a vacina contra a gripe, menos 13,8 p.p. que a média nacional (69,5%). Na RAM, a proporção de homens que tomaram esta vacina foi superior à percentagem de mulheres, 56,4% e 55,3%, respetivamente. A nível nacional, 71,3% dos homens e 68,1% das mulheres referiram ter sido vacinados contra a gripe.

Fig. 4 - Proporção da população residente com 65 e mais anos de idade que referiu ter tomado a vacina contra a gripe nos 12 meses anteriores à entrevista, por sexo, 2025



78,7% das mulheres residentes com idade entre os 50 e os 69 realizaram uma mamografia nos 2 anos anteriores à entrevista

Na população residente feminina, 78,7% das mulheres dos 50 aos 69 anos realizaram uma mamografia nos dois anos anteriores à entrevista, valor inferior em 1,0 p.p. ao registado a nível nacional, que se situou em 79,7%.

Pesquisa de sangue oculto nas fezes nos dois anos anteriores a entrevista foi realizada por 51,0% da população residente com idade entre 50 e 74 anos

Em 2025, a proporção da população residente na Região com idade entre 50 e 74 anos, que realizou uma pesquisa de sangue oculto nas fezes nos dois anos anteriores a entrevista foi 51,0%, superior em 8,7 p.p. à registada a nível nacional (42,3%). Segundo o sexo, 51,7% dos homens e 50,3% das mulheres fizeram esta análise, situação inversa à verificada no País onde a proporção de mulheres (44,8%) que realizaram pesquisas de sangue oculto nas fezes foi superior à dos homens (39,4%).

74,7% das pessoas residentes com 15 ou mais anos tiveram a tensão arterial medida por um profissional de saúde nos 12 meses anteriores à entrevista

Da população residente com 15 e mais anos, 74,7% tiveram a tensão arterial medida por um profissional de saúde nos 12 meses anteriores à entrevista, valor superior ao registado em Portugal (73,9%). Na região, 78,2% das mulheres e 70,8% dos homens referem ter medido pelo menos uma vez a tensão arterial no último ano, valores próximos da média nacional, que se situou em 77,7% para a população feminina e 69,8% para a população masculina.

Em 2025, mais de 80% das pessoas com 55 ou mais anos indicou ter tido a tensão arterial medida por um profissional. Note-se que este cuidado preventivo aumenta com a idade, sendo que foi na população dos 15 aos 24 anos que se verificou a menor proporção, 56,5%.

Medição do nível de colesterol por um profissional de saúde nos 12 meses anteriores à entrevista foi de 66,2% na RAM

A proporção da população com 15 ou mais anos de idade que referiu ter tido o nível de colesterol medido por um profissional de saúde nos 12 meses anteriores à entrevista, foi de 66,2% na RAM, valor superior em 0,4 p.p. ao que foi registado no País, que se fixou em 65,8%.

Na Região, esta proporção foi superior entre as mulheres (69,9%) do que entre os homens (62,1%) e na população com 65 ou mais anos, onde é superior a 84,5%. A proporção mais baixa registou-se nas pessoas com idade entre 15 e 24 anos (31,3%).

64,6% das pessoas residentes com 15 ou mais anos tiveram o nível de glicémia medido por um profissional de saúde nos 12 meses anteriores à entrevista

Em 2025, na população residente na RAM com 15 ou mais anos, foram 64,6% os que tiveram o nível de glicémia medido por um profissional de saúde nos 12 meses anteriores à entrevista, valor inferior em 0,3 p.p. ao registado no País.

Por sexo, a proporção de mulheres que realizaram esta medição foi de 68,0% e de 60,8% nos homens, em linha com o País (69,6% nas mulheres e 59,9% nos homens). Tal como nos restantes cuidados preventivos, mais de 80% da população com 65 e mais anos teve o nível de glicémia medido por um profissional de saúde.

Fig.5 Proporção da população com 15 ou mais anos que referiu ter sido um profissional de saúde a medir tensão arterial, nível de colesterol ou nível de glicémia nos 12 meses anteriores à entrevista, por sexo e grupo etário, 2025

